

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

O Adversário Invisível

Tema Principal – Jesus Ensinando

À frente do Senhor, nos arredores de Sídón, quatro dos discípulos, após viagem longa por diferentes caminhos, a serviço da Boa Nova, relatavam os sucessos do dia, observados pelo Divino Amigo, em silêncio.

Eu, dizia Pedro sob impressão forte, fui surpreendido por quadro constrangedor. Impiedoso capataz batia, cruel, sobre o dorso nu de três mãos escravas, cujos filhinhos choravam, estarecidos. Um pensamento imperioso de auxílio dominou-me. Quis correr, sem detença, e, em nome da Boa Nova, socorrer aquelas mulheres desamparadas. Certo, não entraria em luta corporal com o desalmado fiscal de serviço, mas poderia, com a súplica, ajudá-lo a raciocinar. Quantas vezes, um simples pedido que nasce do coração aplaca o furor da ira?

O Apóstolo fixou um gesto significativo e acentuou:

No entanto, tive receio de entrar na questão, que me pareceu intrincada...Que diria o perverso disciplinador?

Minha intromissão poderia criar dificuldades até mesmo para nós.....

• Silenciando Pedro, falou Tiago, filho de Zebedeu:

No trilho de vinda para cá, fui interpelado por jovem mulher com uma criança ao colo. Arrastava-se quase, deixando perceber profundo abatimento... Pediu-me socorro em voz pungente e, francamente, muito me condoí da infeliz, que se declarava infortunada viúva dum vinhateiro. Sem dúvida, era dolorosa a posição em que se colocara e, num movimento instintivo de solidariedade, ia oferecer-lhe o braço amigo e fraterno, para que se apoiasse; mas, recordei, de súbito, que não longe dali estava uma colônia de trabalho ativo...

O companheiro interrompeu-se, um tanto desapontado, e prosseguiu:

E se alguém me visse em companhia de semelhante mulher? Poderiam dizer que ensino os princípios da Boa Nova e, ao mesmo tempo, sou motivo de escândalo. A opinião do mundo é descaridosa.....

- Outro aprendiz adiantou-se, espantadiço:

Em minha jornada para cá, não me faltou desejo à sementeira do bem. Todavia, que querem? Apenas lobriguei conhecido ladrão. Vi-o a gemer sob duas figueiras farfalhudas, durante longos minutos, no transcurso dos quais me inclinei a prestar-lhe assistência rápida... Pareceu-me ferido no peito, em razão do sangue e porejar-lhe da túnica; mas tive receio de inesperada incursão das autoridades pelo sítio e fugi...

E se me pilhassem, ao lado dele, que seria de mim?

• Calando-se Bartolomeu, falou Filipe:

Comigo, os acontecimentos foram diversos... Quase ao chegar a Sídón, fui cercado por uma assembleia de trinta pessoas, rogando conselhos sobre a senda de perfeição. Desejavam ser instruídas quanto às novas ideias do Reino de Deus e dirigiam-se a mim, ansiosamente. Contemplavam-me, simples e confiantes; todavia, ponderei as minhas próprias imperfeições e senti escrúpulos... Vendo-me roído de tantos pecados e escabrosos defeitos, julguei mais prudente evitar a crítica dos outros. A ironia é um chicote inconsciente.

Por isso, emudeci e aqui estou.

★ Continuava Jesus silencioso.

Simão Pedro caminhou para ele e indagou: Mestre, que dizes? Desejamos efetivamente praticar o bem, mas como agir dentro das normas de amor que nos traças, se nos achamos, em toda parte do mundo, rodados de inimigos?

★ O Amigo Celeste, porém, considerou, breve:

Pedro, todos os fracassos do dia constituem a resultante da ação de um só adversário que muitos acalentam. Esse adversário invisível é o “Medo”. Tiveste “Medo” da opinião dos outros, Tiago sentiu “Medo” da reprovação alheia, Bartolomeu asilou o “Medo” da perseguição e Felipe guardou o “Medo” da crítica...

Aflito, o pescador de Cafarnaum interrogou:

Senhor, como nos livraremos de semelhante inimigo?

★ O Mestre sorriu compassivo e respondeu:

Quando o tempo e a dor difundirem, entre os homens, a legítima compreensão da vida e o verdadeiro “Amor ao Próximo”, ninguém mais temerá.

Em seguida, talvez porque o silêncio pesasse em excesso, afastou-se sozinho, na direção do mar.

Fonte:

Cap.36- O Adversário Invisível – Pontos e Contos - Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1958.

Anexo I- Textos Complementares

Ante a Família Maior

Se podes transportar as dificuldades que te afligem num corpo robusto e razoavelmente nutrido, reflete naqueles nossos irmãos da Família Maior, ou seja, da Família da Fraternidade Universal, que a penúria vergasta. Diante deles, não permita que considerações de natureza inferior te cerrem as portas do sentimento de amor. Se algo possuis para dar, não atrases a Obra do Bem e nem baseies nas aparências para sonegar-lhes cooperação.

Aceitemo-los como sendo seus Tutores Paternais ou como filhos inesquecíveis largados no mar alto da experiência terrestre e que a maré da provação nos devolve, qual se fossemos para eles o Cais da Esperança.

Muitos chegam agressivos pois impacientaram-se na expectativa de um socorro que lhes afigurava impossível e deixaram que a desesperação os eneguescesse. Outros se apresentam marcados por hábitos lastimáveis; todavia, não admita estejam na posição de escravos irresgatáveis do vício. Atravessaram longas trilhas de sombra, e, desenganados quanto à chegada de alguém que lhes fizesse luz no caminho, tombaram desprevenidos nos precipícios da margem.

Surpreendemos os que aparecem exteriormente bem-postos e aqueles que dão a ideia de criaturas destituídas de qualquer noção de higiene, mas não creias, por isso, vivam acomodados à impostura e ao relaxamento. Um a um, carregam desdita e enfermidade, tristeza e desilusão.

Não duvidamos de que existam, em alguns raros deles, orgulho e sovinice; no entanto, isso nunca sucede no tamanho e na extensão da avareza e da vaidade que se ocultam em nós, os companheiros indicados a estender-lhes as mãos. Se rogam auxílio, não poderiam ostentar maior credencial de necessidade que a dor de pedir.

Sobretudo, convém acrescentar que nenhum deles espera possamos resolver-lhes os todos os problemas cruciais do destino. Solicitam somente essa ou aquela migalha de amor, à feição do peregrino sedento que suplica um copo d'água para ganhar energia e seguir adiante. Esse pede uma frase de bênção, aquele um sorriso de apoio, outro mendiga um gesto de brandura ou um pedaço de pão...

Abençoa-os e faze, em favor deles, quanto possas, sem te esqueceres de que o Eterno Amigo nos segue os passos, em divino silêncio, após haver dito a cada um de nós, na acústica dos séculos: "Em verdade, tudo aquilo que fizestes ao menor dos pequeninos é a mim que o fizestes"- Mt 25:40 a 45.

Fonte

Livro "Estude e Viva", Cap.10

Na Seara da Família Maior

Todos somos irmãos, constituindo uma família só, perante o Senhor; mas, até alcançarmos a fraternidade suprema, estagiaremos, através de grupos diversos, de aprendizado em aprendizado, de reencarnação a reencarnação. Temos, assim, no cotidiano, a companhia daquelas criaturas que mais entranhadamente se nos associam ao trabalho, chamem-se esposo ou esposa, pais ou filhos e parentes no Lar doméstico.

Temos também os companheiros, os colegas no Trabalho, etc, na Família Maior. E, por muito se nos impessoalizem os sentimentos, somos defrontados em família pelas ocasiões de prova ou de crises, em que nos inquietamos, gastando tempo e energia para vê-los na trilha que consideramos como sendo a mais certa.

Se já conquistamos, porém, mais amplas experiências, é forçoso, a fim de ajudá-los, cultivar a bondade e a paciência com que, noutro tempo, fomos auxiliados por outros. Suportamos dificuldades e desacertos para atingir determinados conhecimentos, atravessamos tentações aflitivas e, em alguns casos, sofremos queda imprevista, da qual nos levantamos somente à custa do amparo daqueles que fizeram da virtude não uma alavanca de fogo, mas sim um braço amigo, capaz de nos compreender e de nos sustentar.

Lembre-mos, sobretudo, de que os nossos entes amados, assim como os nossos outros irmãos, são consciências livres, quais nós mesmos. Se errados, não será lançando condenação que poderemos reajustá-los; se fracos, não é aguardando deles espetáculos de força que lhes conferiremos valor; se ignorantes, não é lícito pedir-lhes entendimento sem administrar-lhes educação; e, se doentes, não é justo esperar que testemunhem comportamento igual ao da criatura sadia sem, antes, suprimir-lhes a enfermidade.

Em qualquer circunstância, é necessário observar e observar sempre que fomos transitoriamente colocados em

regime de intimidade, a fim de aprendermos uns com os outros e amparar-nos reciprocamente, tanto no Lar doméstico quanto na Família Maior. À vista disso, quando o mal se nos intrometa, evitemos desespero, irritação, desânimo e ressentimento, que não oferecem proveito algum, e sim recorramos à Prece, rogando à Providência Divina nos conduza e nos inspire através dos seus emissários; isso para que venhamos a agir, não conforme os nossos caprichos, e sim de conformidade com o amor que a vida nos preceitua, a fim de fazermos o Bem que nos compete fazer.

Fonte

Livro "Estude e Viva", Cap.15.

Estações Necessárias

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor"- Atos, 3:19.

Os Crentes inquietos quase sempre admitem que o trabalho de redenção se processa em algumas providências convencionais e que apenas com certa atividade externa já se encontram de posse dos títulos mais elevados, junto aos Mensageiros Divinos.

A maioria dos Católicos Romanos pretende a isenção das dificuldades com as cerimônias exteriores; muitos Protestantes acreditam na plena identificação com o céu somente pela enunciação de alguns hinos, enquanto enorme percentagem de Espiritistas se crê na intimidade de supremas revelações apenas pelo fato de haver frequentado algumas sessões.

Tudo isto constitui preparação valiosa, mas não é tudo. Há um esforço iluminativo para o interior, sem o qual homem algum penetrará o santuário da Verdade Divina. A palavra de Pedro à massa popular contém a síntese do vasto programa de transformação essencial a que toda criatura se submeterá para a felicidade da união com o Cristo.

Há estações indispensáveis para a realização, porquanto ninguém atingirá de vez a eterna claridade da culminância. Antes de tudo, é imprescindível que o culpado se arrependa, reconhecendo a extensão e o volume das próprias faltas e que se converta, a fim de alcançar a época de refrigério pela presença do Senhor nele próprio. Aí chegado, habilitar-se-á para a construção do Reino Divino em si mesmo.

Se, realmente, já compreendes a missão do Evangelho, identificarás a estação em que te encontras e estarás informado quanto aos serviços que deves levar a efeito para demandar a seguinte.

Fonte

Livro "Pão Nosso", Cap.13

Diferença entre Família e Parentela

Do Cap.62 do Livro "Caminho, Verdade e Vida", Emmanuel define baseado em, Atos 7:3, "E disse-lhe: Sai de tua terra e dentre a tua Parentela e dirige-te à terra que eu te mostrar".

- Nos círculos da fé, vários candidatos à posição de discípulos de Jesus queixam-se da sistemática oposição dos parentes, com respeito aos princípios que esposaram para as aquisições de ordem religiosa. Nem sempre os laços de sangue reúnem as almas essencialmente afins. Frequentemente, pelas imposições da consanguinidade, grandes inimigos são obrigados ao abraço diuturno, sob o mesmo teto;

- É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de "Família" e "Parentela". O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do Amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbos, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do Amor para a eternidade. A Família não seria a Parentela, mas a Parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da Família;

- Recordamos tais conceitos, a fim de acordar a vigilância dos companheiros menos avisados;

- A caminho de Jesus, será útil abandonar a esfera de maledicências e incompreensões da Parentela e pautar os atos na execução do dever mais sublime, sem esmorecer na exemplificação, porquanto, assim, o aprendiz fiel estará exortando-a, sem palavras, a participar dos direitos da Família Maior, que é a de Jesus Cristo.